

1920 **100** anos 2020

Chiara



CHIARA E A ESCOLA

Recordam-se
da data de nascimento
de Chiara Lubich?

22.1.1920

Este ano faria 100 anos!

Aproveitamos esta
data especial
para conhecer
um pouco mais
a sua infância
e a sua família.

1.1 A ESCOLA E O RELACIONAMENTO
COM OS COLEGAS

1.1

A ESCOLA E O RELACIONAMENTO COM OS COLEGAS



Objetivos

- Conhecer alguns fatos da história de Chiara de quando ela era estudante.
- Reavivar o ardor de amar todos os colegas da escola, sem preferências.



Atividade

Atividade inicial

Objetivo: Começar por aquilo que os gen vivem na escola que frequentam e possibilitar que eles falem sobre isso.

Podem surgir grandes dificuldades (assédio moral...). Recomenda-se preparar cuidadosamente um clima de escuta plena e respeitosa.

9 – 12 anos

Material: Botões ou tampas de garrafa de duas cores diferentes (meninos e meninas).

Procedimento: Disegniamo delle facce sui vari bottoni. Desenhar rostos nos vários botões.

Cada um, quando chegar a sua vez, representa a própria classe contando os botões (meninos e meninas) e movendo-os para destacar os grupos formados. Indicar se alguém estiver fora, formar um grande círculo se todos estiverem unidos ou círculos pequenos e separados se prevalecerem grupos rivais e assim por diante.



Comunhão e reflexão:

Cada um explica aos outros como é a própria classe. Alguém fica excluído ou se exclui? Existe algo que poderia melhorar??

Num momento de recolhimento, alguém imagina:

se Chiara Lubich tivesse a minha idade e fosse minha colega de classe, o que faria?

Qual colega escolheria para a carteira? ...

13-17 anos

Material: uma bela caixa com tampa, cartões coloridos, canetas.

Procedimento: na caixa fechada, colocar um bilhete com as palavras: "a escola e o relacionamento com os colegas".

Pedir que todos escrevam uma palavra, um nome, um adjetivo que lembre sua escola e seus colegas em dois ou três cartões coloridos.

Amassar os cartões que revelam um aspecto doloroso e, se quiserem, dobrar como um simples origami os cartões que trazem pontos de alegria e luz.

Quando todos terminarem, poderão abrir e agrupar os cartões semelhantes.

Comunhão e reflexão:

Em silêncio, ler atentamente o que está escrito nos grupos de cartões que se formaram. Quem desejar pode abrir o diálogo e a comunhão sobre um dos assuntos listados e prosseguir juntos.



EPISÓDIOS DA HISTÓRIA DE CHIARA

Perguntar primeiro aos gen3 se eles conhecem algum episódio de quando Chiara era estudante e convidá-los a contar.

"A SUA HISTÓRIA DE CRIANÇA"

Chiara às gen menores:

Mariápolis Gen 1967 - Rocca di Papa, 4 de julho de 1967

Depois (Jesus) fez penetrar em mim (...) o amor pelos meus colegas. Claro que eu era como vocês, não entendia tudo de repente; (...) **entendia um pouco de cada vez.**

Uma vez, na escola, estávamos (...) [na aula de] matemática, aritmética. O professor de matemática estava doente e um outro, que não nos conhecia, veio para substituí-lo. Eu sentia que devia amar as minhas colegas como a mim mesma. E vocês sabem que quando o professor interroga, ele pega o livro de chamada muitas vezes e, de acordo com o alfabeto, começa

com a letra A, B, C, os sobrenomes que começam com A, B, C, assim; acho que também com vocês fazem assim.

Naquela vez, o professor pegou o livro e começou da última, da letra Z. O meu sobrenome começa com L: Lubich. Em um determinado momento, a minha colega da frente me fez um sinal com as mãos e me disse: "Estou com medo, estou com medo, porque o sobrenome dela começava com M. Temos: L, M, N, portanto, vindo de trás para frente chegava antes a letra M. Estava chegando a sua vez e ela disse: "Estou com medo, estou com medo!" **Tive uma ideia** e disse para ela: "Fique quieta, o

professora não nos conhece, **se ele te chamar eu vou**" Chega na letra M e diz: "Mantovani", era ela, e eu, imediatamente, me levantei. Todas as minhas colegas ficaram surpresas, quietas, ninguém me denunciou, porque todas gostavam de mim. O professor me disse: "Resolva este problema." Você não podem imaginar como as **minhas pernas tremiam de medo**, mas o amor pela minha colega era mais forte.

Eu resolvi o problema, recebi uma das notas mais altas, e voltei feliz para o meu lugar. Quando estava quase sentando no meu lugar - ele tinha dado a nota para outra, porque não nos conhecia - me lembrei que depois do "M" vem o L e que ele me chamaria, e quem se levantaria? Mas eu tinha feito isso por amor a Deus. **Sento-me,**

um pouco atordoada com esse pensamento, e **driin, a campanha**, todas de pé, todas para fora, todas felizes, tudo correu bem.

E nenhuma das minhas colegas jamais me denunciou. Claro que, quando cheguei em casa, contei à minha mãe, toda feliz. Minha mãe, para dizer a verdade, me repreendeu um pouco, porque me disse: "E se ele descobrisse? Mas você entende que não pode fazer isso?" Fiquei um pouco escandalizado e disse: "Mas como, não podemos amar?" Porque eu não entendi tudo, Jesus me instruiu um pouco de cada vez. Era assim que ele **me levava para frente, um pouco de cada vez.**

Enquanto isso, Jesus me ensinou outra coisa, me ensinou que os pais representam a vontade de Deus."

CHIARA RESPONDE AOS/ÀS GEN 3

Istambul (Turquia), 25 de fevereiro de 1995

Na minha escola, eu procuro amar os meus colegas. Eles, porém, não agem da mesma forma entre si. O que devo fazer?

""Você deve amar sempre. Portanto, ame sempre os seus amigos, seja qual for o resultado. Mais cedo ou mais tarde você vai constatar que um deles ficará conquistado. Com ele, você estabelece Jesus no meio, que os farão potentes e com toda a certeza os outros colegas lhes perguntarão: "Mas o que é? Por que vocês são bons? Por que fazem assim? **Por que são diferentes** dos outros? Por que me emprestam a caneta? Por que me emprestam a borracha?" Vocês explicam: "Porque vemos Jesus em todos, porque queremos amar". **Desse modo conquistam outro.** Estabelecem Jesus no meio com ele também; depois conquistam outro... Porém, se nada disso acontecesse e os seus colegas fossem surdos ao Ideal e não compreendessem mesmo nada, você não deve se preocupar. Pode ser que deva conquistar outras pessoas, outros meninos fora da escola, que depois serão gen 3. Ou **pode ser que você conquiste primeiro um adulto**, um pai de família, uma mãe, uma jovem. Não se sabe, é preciso abandonar-se a Deus, ao que Ele quer".

SABER ACOLHER E VALORIZAR TODOS OS COLEGAS

9 – 12 anos

Atividade

Troca de mensagens

Escrever mensagens de simpatia para os colegas, especialmente para aqueles que têm dificuldades de fazer amizades.

As mensagens devem ter um conteúdo positivo, um incentivo, um elogio.

13-17 anos

Colocar-se na pele do outro

Cada um tenta pensar em um/uma colega que é excluído ou marginalizado na escola.

Marque as respostas para estas perguntas em uma folha:

- Que estado de espírito está experimentando?
- Quais são seus pensamentos, suas emoções?
- Que história vive ou viveu até agora?
- O que espera dos colegas, da classe?
- Que passo ele/ela poderia dar para facilitar o relacionamento com os outros colegas?
- Quais são os benefícios para a classe se ele/ela foi incluído no grupo?

Tente pensar em duas coisas que você poderia fazer: uma em relação ao colega excluído e outra em relação aos outros colegas para facilitar sua inclusão na classe.

Após a reflexão pessoal, aqueles que desejarem podem apresentar suas próprias reflexões, outros podem dar um **feedback**, acrescentando um conselho ou incentivo.

BULLYING E O CIBERBULLYING

Videoclip sobre cyberbullying:

“*I love Andrea – Curta-metragem sul Cyberbullismo*”:

<https://youtu.be/QkS4CiCHZLA>



Curta-metragem realizado pelos alunos da classe 1E do I.C G. Capuozzo de Nápoles no âmbito do projeto Bulli com um Click.

Diálogo

Também aconteceu com vocês?

O que vocês fizeram?

Como expressar nossos pensamentos diferentes sem romper o relacionamento com nossos colegas?

Como conseguir ser assertivo?

Assertividade é a capacidade de expressar com decisão e firmeza o que pensamos e sentimos, direta, mas respeitosamente. Para exercitar-se para se comunicar assertivamente, podemos seguir três etapas:

1. Começar a comunicação com elementos objetivos (que dizem respeito aos fatos) e não emotivos. Por exemplo, dizer: “você é ofensivo” não ajuda a construir a comunicação. A ideia é dizer: “as palavras que você disse ontem a M. o ofenderam e o deixaram magoado ...”
2. Solicitar respeitosamente o que você espera da outra pessoa. Por exemplo: “Gostaria que você se expressasse com respeito em relação a ele ...”.
3. Como toda a turma/ou grupo pode se beneficiar com essa solicitação. Por exemplo: “Se M. se sente aceito, ele nos ajudará e colaborará mais nas aulas ...”

Podemos treinar juntos essas três etapas básicas para a comunicação. Podemos apresentar situações que aconteceram na escola e nos colocarmos à prova para nos exercitarmos, em uma simulação, em relação à comunicação assertiva nessas situações.

Vamos aprofundar esses problemas juntos, se possível com a ajuda de um especialista.

Concentrar a atenção em cada um dos possíveis personagens: prepotente, vítima e espectadores.



ESPAÑA

Fui vítima de bullying dos dez aos dezesseis anos. Foram seis anos muito difíceis para mim. Tudo começou quando um dos meus colegas fez com que toda a turma começasse a gozar de mim, fazendo-me algumas brincadeiras. A coisa continuou e a partir daí começaram seis anos de solidão sombria. De repente, sem uma razão válida, ninguém queria mais ser meu amigo, ninguém queria brincar comigo. Em resumo, aconteceu comigo tudo o que faz sofrer um menino de doze anos.

Durante esses anos, meu relacionamento com Deus parecia ter desaparecido. Não entendia por que um Deus cheio de amor me permitia viver tudo isso. Apesar de tudo, continuei participando dos encontros gen e indo à missa, mas não vivia isso com convicção.

Então chegou um momento em que tudo mudou. Como consegui passar de uma situação tão triste e negativa para uma em que me senti feliz?

Para sair dessa situação, o primeiro passo foi pedir ajuda.

Foi muito importante para mim me conscientizar de que não poderia fazer isso sozinho e, portanto, pedi ajuda aos meus pais. Foi um golpe para eles, porque entenderam a gravidade da situação e perceberam que durante esses seis anos eu não havia dito nada a eles e eles não haviam percebido o que estava acontecendo!

A primeira coisa que eles fizeram foi procurar alguém que pudesse me ajudar a superar essa situação, que me acompanhasse para

que eu pudesse mudar interiormente.

Encontramos uma pessoa, uma psicóloga, que me ajudou a mudar completamente minha vida. Ela me disse uma coisa importante: "Assuma o controle da sua vida. Não se deixe influenciar pelo que os outros pensam de você."

Não é fácil fazer isso, mas garanto que, se conseguimos viver sem nos deixarmos condicionar pelo que os outros pensam, boa parte das nossas preocupações desaparecerão.

Essa pessoa me disse depois uma frase que permanecerá na minha cabeça para sempre. Uma citação de Gandhi: "Primeiro sofreremos, mas depois é importante amar, porque sofrer e amar são, no tempo, a única maneira de viver com plenitude e dignidade".

O sofrimento existe, mas é importante transformar a dor em amor, e não em ódio ou em raiva.

Todo esse processo com a psicóloga durou sete meses. O meu não era um mal-estar do qual se cura de um momento para outro: o tempo é necessário e importante.

O próximo passo foi minha reconciliação pessoal com Deus.

Este momento chegou durante a Jornada Mundial da Juventude. Ali descobri algo que me faltava: o perdão.

É fácil dizer, mas não é nada fácil vivê-lo mais profundamente. Então, conversando com um padre, iniciei um processo interno: perdoar todos aqueles que me machucaram.

Foi nesse exato momento que eu realmente senti Deus pela



primeira vez na minha vida. Eu senti que Ele facilitou para mim todos os passos, tudo o que eu estava experimentando, além disso, me deu a coragem de dar mais alguns passos.

Não foi fácil aceitar o que eu vivi, mas sabia que se eu tinha vivido uma experiência tão forte e dolorosa, existia um “porquê” e uma ligação com a vontade de Deus, porque ele havia permitido.

Por que conto a minha experiência?

Por duas razões.

A primeira, para dizer que Deus nos ama imensamente, que podem acontecer tantas coisas em nossas vidas, mas cada uma tem um significado, faz parte desse Seu amor por nós.

No meu caso, tudo foi útil para que agora eu possa ajudar todos aqueles que vivem uma situação semelhante à que vivi.

A segunda, para dizer que precisamos falar. É a ajuda que vocês podem dar! Seja que vocês se encontrem como observadores ou como vítimas, devem falar o que vivem sem medo. Se não falamos, não podemos agir contra o bullying.

BRASILE

Meu nome é G. Tenho 16 anos e estou no último ano do ensino médio. Alguns dias atrás, alguns colegas decidiram fazer uma festa surpresa para uma das nossas amigas durante o lanche, mas convidaram apenas algumas meninas da turma.

Eu não fui convidada e, juntamente com outros dois colegas, estava imprimindo na secretaria uma tarefa de Física para a lição seguinte. A certa altura, percebi que havia esquecido na sala de aula a folha de avaliação, obrigatória para apresentar a tarefa. Fui correndo pegar a chave da sala e peguei o papel que eu precisava. Conseguimos imprimir a tarefa, mas, quando estava voltando para a sala, ouvi gritos porque as meninas que estavam comemorando na sala tinham ficado trancadas lá dentro. Entendi logo que tinha sido eu! Na pressa de sair da sala de aula, tranquei a porta pensando que elas tinham as chaves e imaginando que não queriam ser incomodadas enquanto comemoravam.

Quando a professora chegou, elas me acusaram de querer trancá-las porque eu não havia sido convidada para a festa e fizeram muitos comentários ruins sobre mim. Falavam sem me dar a oportunidade de me explicar. Fiquei triste e angustiada. Eu gostaria de ficar com raiva e romper o relacionamento com elas, mas me lembrei de Jesus que, apesar de ter sido insultado, maltratado e recebido todo tipo de ofensa, ele amava a todos e também assumiu uma culpa que não era dele. Então decidi escrever uma mensagem pedindo desculpas para as minhas colegas por ter fechado a porta e abrindo o meu coração para continuar a amizade. Hoje somos amigas e isso porque o maior exemplo nos foi dado por Jesus que morreu por nós.



BURUNDI

No 2º trimestre, houve um momento de forte tensão entre os alunos da minha turma. Eu não sabia o que fazer para recompor a unidade, porque meus colegas são meninos que não conseguem perdoar e se desculpar facilmente.

Lembrei-me de que essa “fratura” era um semblante de Jesus Abandonado e que devia abraçá-lo e amá-lo seriamente até o fim. Tentei conversar e entender a situação dos dois lados dos dois grupos em conflito: a causa da briga era, na verdade, uma coisa pequena, mas, devido a um mal-entendido, se ampliou.

Então sugeri que encontrássemos um momento para conversarmos juntos e assim eles puderam pedir desculpas uns aos outros. Fiquei feliz por ter ajudado a restaurar a paz na sala de aula e todos me agradeceram muito.



Canção

“La mia vita è vita”

(Minha vida é vida)

Daniele Ricci

https://youtu.be/iIFBwVG_Z88

